

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE EPIDEMIOLOGIA

Volume 2

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão





EDITORA
OMNIS SCIENTIA

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

UMA ABORDAGEM SOBRE
EPIDEMIOLOGIA

Volume 2

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE EPIDEMIOLOGIA**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre epidemiologia: volume 2 / Organizadora Pauliana Valéria Machado Galvão. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 121 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-69-8

DOI 10.47094/978-65-88958-69-8

1. Epidemiologia. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Epidemiologia permite a identificação do processo saúde-doença sob um ponto de vista coletivo e sua consolidação tende a otimizar os esforços de gestão e planejamento do uso dos recursos em saúde.

A atualidade vivida sob a ótica de uma pandemia deve fortalecer a importância da Epidemiologia como abordagem científica essencial para o desenvolvimento de uma saúde pública de qualidade e trazer luz a diversas abordagens epidemiológicas tende a influenciar e incentivar a ampliação de outros estudos no formato. E o segundo volume do livro Saúde Pública no Século XXI: uma abordagem sobre a Epidemiologia vem reforçar este compromisso iniciado no primeiro volume. Este livro contribui para fortalecer os pesquisadores da área e trazer uma vitrine à potencialidade de trabalhos a serem desenvolvidos e abordou diversos problemas muito importantes para a Saúde Pública: COVID, mortalidade materna, doenças cardiovasculares, hanseníase, pacientes submetidos a hemotransfusão e desafios na condução da sífilis congênita.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA A 5º REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ: SÉRIE TEMPORAL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA A 5º REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ: SÉRIE TEMPORAL

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Elaine Maria Rodrigues

Leticia Gramazio Soares

Raiane Maria Rocha Pinheiro

Stefany Luana de Oliveira

Thais Amanda Rossa

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/11-22

CAPÍTULO 2.....23

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019

Edson Fábio Brito Ribeiro

Giovana Carvalho Alves

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Tamires Barbosa da Silva

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Ferreira Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/23-38

CAPÍTULO 3.....39

GRAU DE INCAPACIDADE DOS PACIENTES COM HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO: DO DIAGNÓSTICO A ALTA

Danielle Conceição de Barros Costa Valério

Josiele Gomes de Oliveira

Letícia Silveira Goulart

Lorena Araújo Ribeiro Gonçalves

Ricardo Alves de Olinda

Débora Aparecida da Silva Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/39-56

CAPÍTULO 4.....57

ANÁLISE TRANSVERSAL DOS DADOS DA COVID-19 EM MINAS GERAIS: A IMPORTÂNCIA DA EPIDEMIOLOGIA NO CONTEXTO DE CRISE

Amanda Menezes Oliveira

Vitória da Silva Marques

Ana Paula de Lima Bezerra

Isadora Oliveira Gondim

Franciele Carolina Barbosa

Luyller Bruno Esteves de Souza

Virgínia Fernanda Alves

Fernanda Gonçalves de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/57-68

CAPÍTULO 5.....69

COVID-19, SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, RISCOS ASSOCIADOS E NOVAS INTERVENÇÕES

Richard Alexander Reichert

Beatriz de Oliveira Lavezzo

Thaís Hoffmann Stump

Beatriz Iannotta

Wanderlei Abadio de Oliveira

Denise de Micheli

Adriana Scatena

Felipe Anselmo Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Gabriella Di Girolamo Martins

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/69-88

CAPÍTULO 6.....89

DOENÇAS CARDIOVASCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO: DESAFIOS PARA O ESTABELECIMENTO DO NEXO CAUSAL

Regina de Souza Moreira

Jorgana Fernanda de Souza Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/89-97

CAPÍTULO 7.....98

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Janaína Dahmer

Wuelison Lelis de Oliveira

Ianaê Gomes dos Santos

Cinthia Tayná Gouveia Brito

Laryssa Rodrigues Carvalho de La Torre

Alciele do Nascimento Soares

Bianca Caroline Bianchetto

Daniele Roecker Chagas

Flaviane Cristina da Silva

Gilvan Salvador Júnior

Loiane Claire Bianqui

Ruan Felipe Rego de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/98-104

CAPÍTULO 8.....105

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS
SUBMETIDOS À HEMOTRANSFUSÃO**

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Leticia Oliveira Cruz

Pamela Nayara dos Santos Marques

Kelson Antonio de Oliveira Santos

Maria Tamires Alves Ferreira

Talvany Luís de Barros

Grazielle Roberta Freitas da Silva

Ingryd Lannay de Carvalho Silva

Adriana de Sousa Mourão

Aline Borges de Araújo

Louise de Macedo Sousa Frazão

Paula Fernanda Lemos Veras

DOI: 10.47094/978-65-88958-69-8/105-117

COVID-19, SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, RISCOS ASSOCIADOS E NOVAS INTERVENÇÕES

Richard Alecsander Reichert¹;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<http://lattes.cnpq.br/7744495824597038>

<https://orcid.org/0000-0002-5761-9336>

Beatriz de Oliveira Lavezzo²;

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

<http://lattes.cnpq.br/3194630403378391>

Thaís Hoffmann Stump³;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/9526072350744862>

Beatriz Iannotta⁴;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<http://lattes.cnpq.br/5694754736754284>

Wanderlei Abadio de Oliveira⁵;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/5455601415853420>

Denise de Micheli⁶;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

Adriana Scatena⁷;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<http://lattes.cnpq.br/0915241078178991>

Felipe Anselmo Pereira⁸;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/4302986153244993>

Rosana Fanucci Silva Ramos⁹;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/0919710703920633>

Suzanna Araújo Preuhs¹⁰;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/2004361959945607>

Gabriella Di Girolamo Martins¹¹;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/9363064039385049>

André Luiz Monezi Andrade¹².

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

<http://lattes.cnpq.br/3452462942187599>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0111-8935>

RESUMO: A pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) gerou diversas consequências sociais, econômicas e políticas; aumentou as desigualdades sociais; e ampliou as circunstâncias de vulnerabilidade em nível global para toda a população, principalmente para grupos sociais que já se encontravam em situação maior vulnerabilidade. Além dos impactos socioeconômicos, o cenário pandêmico e de isolamento social afetou significativamente a saúde mental dos indivíduos. Neste contexto, vários estudos já demonstraram aumento de problemas relacionados a estresse, ansiedade e depressão, bem como alterações nos padrões de uso de drogas, incluindo maior risco de desenvolvimento de padrões de uso prejudicial e dependência de substâncias. Em vista disso, esta revisão bibliográfica visou levantar, analisar e discutir alguns destes estudos, com o objetivo de (1) discutir os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19; (2) expor dados epidemiológicos de saúde mental e uso de substâncias na população geral durante o período de pandemia; (3) informar sobre os potenciais riscos de complicações associadas ao uso de substâncias durante a pandemia; e (4) apresentar as possibilidades e inovações de manejo clínico e intervenção psicossocial adaptadas ao cenário pandêmico. Assim, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de tratamento que proporcionem melhores indicadores de qualidade de vida e bem-estar físico e psicológico para a população.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Saúde Mental. Uso de Substâncias.

COVID-19, MENTAL HEALTH AND SUBSTANCE USE: EPIDEMIOLOGICAL DATA, ASSOCIATED RISKS AND NEW INTERVENTIONS

ABSTRACT: The pandemic of COVID-19 (SARS-CoV-2) caused several social, economic, and political consequences; increased social inequalities; and amplified the circumstances of vulnerability at the global level for the entire population, especially for social groups that were already in a vulnerable situation. Besides the socioeconomic impacts, the pandemic scenario and social isolation have significantly affected individuals' mental health. In this context, several studies have already demonstrated an increase in problems related to stress, anxiety, and depression, and changes in drug use patterns, including an increased risk of developing harmful use patterns and substance dependence. Objectives: (1) discussing the psychosocial impacts of the COVID-19 pandemic; (2) exposing epidemiological data of mental health and substance use in the general population during the pandemic period; (3) informing about the potential risks of complications associated with substance use during the pandemic; and (4) presenting the possibilities and innovations of clinical management and psychosocial intervention adapted to the pandemic scenario. Thus, it is hoped to contribute to developing preventive and treatment strategies that provide better indicators of quality of life and physical and psychological well-being for the population.

KEY-WORDS: COVID-19. Mental Health. Substance Use.

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas demonstram que são diversos os efeitos decorrentes da exposição a eventos estressores nos indicadores de saúde mental e qualidade de vida dos indivíduos, tal como o cenário de isolamento social instaurado pela pandemia de COVID-19, em que relações familiares, vínculos sociais e vida acadêmica, laboral e financeira foram significativamente afetados (DE OLIVEIRA et al., 2020; DE OLIVEIRA et al., 2021; ORNELL et al., 2020; RAJKUMAR, 2020; REICHERT et al., 2021a; VINDEGAARD; BENROS, 2020). Neste contexto, para além do sofrimento físico, os efeitos da pandemia na saúde mental também têm alcançado dimensões significativas, sobretudo em decorrência de suas implicações psicossociais, como o aumento das taxas de desemprego, da pobreza e da falta de oportunidades (DUARTE et al., 2020; FARIAS; LEITE JUNIOR, 2020; PAVANI et al., 2020; UNODC, 2020a). Nos meses iniciais da pandemia, observou-se uma intensificação de sintomas de oscilações no estado de pensamento e humor associados a fatores como medo, estresse e sentimento de desamparo social (SCORSOLINI-COMIN; ROSSATO; SANTOS, 2020). Igualmente, foram observadas diversas alterações psicológicas e comportamentais geradas ou intensificadas pelas condições nas quais as pessoas se encontram, como a elevação dos sintomas de ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático, entre outros transtornos psicológicos, bem como alterações nos padrões de uso de álcool e outras drogas (BARROS et al., 2020; GRITSENKO et al., 2020; OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2020; SALARI et al., 2020; STANTON et al., 2020).

No Brasil, um estudo realizado com uma amostra de 45.161 respondentes revelou que 40,4% dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos no período de isolamento e 52,6% ansiosos ou nervosos. Os dados também apontaram que, dentre os brasileiros que não apresentavam problemas de sono antes da pandemia, 43,3% passaram a manifestá-los, e, entre aqueles que já apresentavam, 48% sinalizaram a ocorrência de agravos (BARROS et al., 2020). Um estudo chinês que também objetivou obter dados acerca da prevalência de depressão, ansiedade e estresse durante a pandemia de COVID-19, com uma amostra de 62.382 participantes, apontou o estresse como sendo o impacto psicológico predominante, presente em mais de 48% dos respondentes, seguido por depressão (26,9%) e ansiedade (21,8%) (BAREEQA et al., 2020). Já em uma investigação da prevalência de estresse, ansiedade e depressão na população geral durante a pandemia de COVID-19 em diferentes continentes, Salari et al. (2020) verificaram que a maior prevalência de ansiedade e depressão se encontrou na Ásia, enquanto a maior prevalência de estresse foi observada na Europa, com percentuais de 32,9%, 35,3% e 31,9%, respectivamente.

Como visto, as diversas dimensões que remetem a qualidade de vida podem ser significativamente afetadas frente a um contexto pandêmico, principalmente no que se refere à saúde mental (BARROS et al., 2020). As práticas de distanciamento social, medidas de prevenção, contingenciamento de recursos, entre outros fatores, corroboram para o surgimento e agravamento de condições psíquicas (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020), e podem favorecer e/ou intensificar o uso de drogas (MELAMED et al., 2020; ORNELL et al., 2020). Durante a pandemia da COVID-19 foram observadas alterações variadas, tais como mudanças nos padrões de uso, substituição da droga de consumo quando o acesso se tornou limitado, além de recaídas para os indivíduos que haviam reduzido ou cessado o uso de substâncias (CHIAPPINI et al., 2020).

O objetivo deste capítulo é apresentar dados epidemiológicos e as possíveis complicações associadas ao uso de substâncias durante a pandemia da COVID-19. Pretende-se também apresentar estratégias de prevenção, promoção em saúde e tratamento adaptadas a essa nova realidade, com vistas a contribuir com as práticas de cuidados e instrumentalizar gestores e formuladores de políticas públicas e intervenções para o desenvolvimento e a implementação de intervenções clínicas e sociais que visem promover melhores indicadores de qualidade de vida na população.

Dados Epidemiológicos do Uso de Substâncias no Contexto da Pandemia

No Brasil, uma pesquisa desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (2020a), com uma amostra de 44.062 participantes, indicou o aumento de 18% no consumo de álcool no período da pandemia de COVID-19. Na China, o aumento no consumo de álcool foi de 29% para uso perigoso, 9,5% para consumo prejudicial e 1,6% para dependência (AHMED et al., 2020). Outro estudo chinês, que objetivou a obtenção de dados gerais de consumo de álcool e tabaco, conduzido com uma amostra de 6.416 respondentes, apontou aumento de 1,4% no consumo de álcool e 0,8% no uso de cigarros. Essa pesquisa também averiguou crescimento nos índices relacionados a padrões de dependência, com cerca de 18,7% para álcool e 25,3% para tabaco. Por fim, os dados mostraram que o uso ocasional evoluiu para uso regular em cerca de 1,6% e 6,7% para álcool e tabaco, respectivamente

(SUN et al., 2020).

No Reino Unido, a instituição de caridade *Alcohol Change UK* (2020) também verificou alteração nos padrões de consumo de álcool na população. Os dados apontaram que cerca da metade dos usuários reduziu o consumo durante o período de isolamento, enquanto que 15% aumentou e 21% passou a fazer o uso com maior frequência. Já na Alemanha, uma pesquisa com amostra de 2.102 participantes indicou que 34,7% dos respondentes consumiram mais ou muito mais álcool durante o período de isolamento, 37,7% não apresentaram alteração no padrão de consumo e 8,2% não fez o uso de álcool (KOOPMANN et al., 2020).

Em decorrência das restrições de isolamento, redução das importações e bloqueio nacional, diversos países passaram por escassez de determinadas drogas. No entanto, muitos usuários substituíram a substância limitada por outras de fácil acesso e combinações que, muitas vezes, podem apresentar maior potencial de danos à saúde (CHIAPPINI et al., 2020; UNODOC, 2020b). Na República Tcheca, por exemplo, devido à escassez de heroína, aumentou significativamente o uso de fentanil (opioide mais potente que heroína e morfina) e outras substâncias ilícitas e/ou de uso restrito, assim como a combinação de álcool e benzodiazepínicos. Em Montenegro, houve crescente demanda de buprenorfina (medicamento utilizado para controle de dor), enquanto que no Reino Unido, Itália e Estados Unidos a maior procura foi por fentanil e sintéticos. Maior demanda por outras drogas, a exemplo da Cannabis, também foi observada em países como Reino Unido, Bélgica e Macedônia (UNODC, 2020b).

Risco de Complicações em Casos de COVID-19 em Pessoas que Usam Drogas

Um documento publicado pela *International Society of Addiction Medicine* apontou que pessoas com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) apresentam condições de saúde subjacentes, como enfraquecimento do sistema imunológico, infecções crônicas, além de diversos distúrbios respiratórios, cardiovasculares e metabólicos. Essas condições tornam os indivíduos mais vulneráveis a COVID-19, uma vez que dentre os agravos ocasionados estão os danos pulmonares graves, como pneumonia e fibrose pulmonar (WEI; SHAH, 2020; ZHU et al., 2020).

A exposição à fumaça do tabaco, por exemplo, pode causar estresse oxidativo e desencadear respostas imunes inflamatórias ou inflamação crônica, envelhecimento precoce do pulmão, resistência a hormônios esteroides (hormônios que atuam no controle metabólico), entre outros, o que contribui para o desenvolvimento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (obstrução das vias aéreas) (SUNDAR et al., 2014). Já o uso excessivo de álcool pode reduzir a imunidade, prejudicar o funcionamento dos órgãos (fígado, coração e pâncreas, por exemplo) e contribuir para o desenvolvimento de diversos problemas de saúde, como hipertensão, doença cardíaca coronária, acidente vascular cerebral (AVC), entre outros (ANDRADE et al., 2011; BEDENDO; ANDRADE; NOTO, 2017; DAY; RUDD, 2019; HERREROS-VILLANUEVA et al., 2013; KLOCHKOV; KUDARAVALLI; SUN, 2020; MELLINGER, 2019; O'KEEFE ET AL., 2014; OSNA; DONOHUE; KHARBANDA, 2017; PATEL; MUELLER, 2020; PEZZILLI, 2015; PIANO, 2017; REHM, 2011; REICHERT et al., 2021b; WHITMAN et al., 2017).

A liberação de citocinas inflamatórias ocasionadas pelo álcool pode expor a pessoa infectada pelo vírus da COVID-19 a excessivas respostas inflamatórias, bem como aumentar a probabilidade de invasão de patógenos (WEI; SHAH, 2020). Outras substâncias, como metanfetamina e opioides, atuam progressivamente no cérebro e sistema imunológico, podendo afetar de modo indireto o sistema respiratório. Os opioides podem reduzir a taxa de respiração e diminuir o conteúdo de oxigênio no sangue, efeito conhecido como hipoxemia (VOLKOW, 2020; WEI; SHAH, 2020); e a metanfetamina pode aumentar a cardiotoxicidade do sistema por meio de suas propriedades simpaticomiméticas (que geram efeitos semelhantes aos ocasionados pela liberação de epinefrina e noradrenalina), podendo causar taquicardia e/ou toxicidade miocárdica direta (ZHAO et al., 2020). Dentre os possíveis agravos ocasionados pelo uso de cocaína está o infarto agudo do miocárdio, isquemia e arritmias cardíacas. Outras doenças cardiovasculares associadas a esta substância envolve cardiomiopatias, insuficiência cardíaca, dissecação aórtica (rompimento da aorta – vaso sanguíneo que ramifica do coração) e endocardite (infecção no endocárdio) (WEI; SHAH, 2020).

Em síntese, o uso prejudicial de substâncias pode gerar diversas complicações e/ou intensificar o agravo da infecção por COVID-19. Fazer o uso do tabaco pode causar danos diretos ao sistema respiratório, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Outras substâncias também podem afetar as interações entre o cérebro e as respostas imunológicas, ocasionando efeitos pró-inflamatórios no sistema nervoso central (SNC) e neuroinflamação, o que favorece a supressão de respostas imunológicas (SILVEIRA et al., 2021; WEI; SHAH, 2020).

Intervenções em Saúde Mental Durante a Pandemia da COVID-19

Como já mencionado, em um período pandêmico as pessoas podem vivenciar e apresentar padrões de sofrimento prolongado e sensações recorrentes de impotência, irritabilidade, angústia, tristeza, preocupação, estresse, tédio, solidão, medo generalizado, ansiedade, alterações ou distúrbios do sono e de apetite, conflitos interpessoais, entre outras reações comportamentais (SCHMIDT et al., 2020). Estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a apresentar sintomas psicopatológicos em médio e longo prazo, caso não sejam realizadas intervenções adequadas de prevenção, promoção em saúde e tratamento psicológico. Nesse sentido, a intervenção precoce, a ampliação de estratégias e serviços de saúde, bem como o fortalecimento das redes e relações sociofamiliares e o acesso aos cuidados em saúde mental são de suma importância, uma vez que podem exercer um significativo papel no manejo das implicações psicossociais decorrentes da pandemia (FIOCRUZ, 2020b; SCHMIDT et al., 2020; SHOJAEI; MASOUMI, 2020).

O Departamento de Saúde Mental e Uso de Substâncias da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2020), em colaboração com a equipe de resposta a emergências em Saúde Mental e Apoio Psicossocial, elaborou um documento com intervenções recomendadas em saúde mental e apoio psicossocial durante a pandemia de COVID-19. Entre as principais recomendações estão: atendimento psiquiátrico, psicológico ou de aconselhamento a distância; atendimento de urgência presencial; continuidade dos tratamentos crônicos ou preexistentes; atenção à saúde remota ou presencial na Atenção Primária à Saúde a partir de estratégias de intervenção humanitárias; primeiros

cuidados psicológicos adaptado por profissionais da saúde de modo presencial ou a distância; divulgação de informações com recomendações para grupos em situação de maior vulnerabilidade; promoção de medidas sobre segurança, informação, proteção e resposta às necessidades básicas; apoio mútuo e outras estratégias psicossociais comunitárias.

Diversas universidades brasileiras desenvolveram estratégias de cuidado em saúde mental direcionadas a discentes, docentes, profissionais da saúde e à população geral. Algumas das atividades envolveram disponibilização de materiais informativos e psicoeducativos (ZANQUETA et al., 2020); acolhimento psicológico (OLIVEIRA et al., 2020); teleatendimentos (ARAUJO et al., 2020; NASCIMENTO; SCHMEIDER; MADUREIRA, 2020); atendimentos on-line em grupo (FERREIRA et al., 2020); e visitas virtuais a pacientes hospitalizados diagnosticados com COVID-19 (CATUNDA et al., 2020).

Vários países publicaram diretrizes para que as autoridades locais auxiliassem na promoção de intervenções em crises psicológicas de pacientes, equipes médicas e pessoas em observação médica durante o período pandêmico. Na China, os governos provinciais, sob orientação do Conselho de Estado, foram encarregados de organizar, coordenar e lidar com os tratamentos de saúde pública de emergência, reunindo materiais, divulgando informações e auxiliando nas instalações de emergência. A Universidade de Pequim elaborou um manual de saúde mental descrevendo práticas para lidar com o estresse e outros problemas psicológicos decorrentes do surto de COVID-19. Outros setores da saúde, além das intervenções na saúde pública, ficaram responsáveis por lidar com barreiras psicológicas e realizar intervenção psicológica quando necessário (BAO et al., 2020). Na Coreia do Sul, as intervenções psicológicas foram realizadas em diferentes níveis de complexidade. O *National Center for Mental Health* disponibilizou aconselhamento psicológico e emitiu diretrizes para pessoas com sintomas de COVID-19; a Associação Neuropsiquiátrica Coreana desenvolveu atividades voltadas ao relaxamento durante períodos de angústia; e o *National Center for Disaster Trauma* divulgou folhetos a respeito dos possíveis problemas de saúde mental, orientações de enfrentamento e alertas para a importância de buscar informações confiáveis, manter vínculos sociais e buscar por experiências agradáveis durante a pandemia (JUNG; JUN, 2020). Além disso, recomendou-se também que os países estabelecessem uma força operacional para médicos, psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais desenvolverem cursos de treinamento psicológico e workshops por meio das redes sociais, bem como campanhas educacionais para apresentar informações e precauções em relação à saúde mental, intervenções individuais e em grupo, e desenvolvimento de protocolos educacionais em saúde mental para pessoas em risco (SHOJAEI; MASOUMI, 2020).

Intervenções Digitais

Em meio à crise provocada pela pandemia, o UNODC (2020b) apontou a importância da continuidade de acesso aos serviços sociais e de saúde para pessoas que usam drogas e/ou apresentam transtornos relacionados, incluindo serviços de atendimento psicossocial e tratamentos farmacológicos. No entanto, segundo dados da OMS, 93% dos países em todo o mundo interromperam serviços essenciais de saúde mental durante o período pandêmico. Estima-se que 67% dos países suspenderam

aconselhamento e psicoterapia, 65% interromperam os serviços essenciais de redução de danos e 45% os tratamentos para dependência de opioides. Mais de um terço relatou interrupções nas intervenções de emergência a síndromes de abstinência de uso grave de substâncias e outras condições; e 30% interrupções na disponibilização de medicamentos para transtornos mentais, neurológicos e uso de substâncias (WHO, 2020c).

Neste contexto, a ampliação e acessibilidade de abordagens e serviços de saúde mental, bem como o desenvolvimento, implementação e utilização de recursos digitais, tais como videoconferências, aplicativos e outros meios, podem contribuir como mecanismos de acesso e prestação de serviços de prevenção, promoção e demais cuidados em saúde mental para a população geral, além de fortalecer o suporte da rede de saúde para pessoas que fazem uso de substâncias (ANDRADE et al., 2016; BEDENDO et al., 2018; BEDENDO et al., 2019; FARHADIAN et al., 2020; FIGUEROA; AGUILERA, 2020; SHAUB et al., 2020; TOROUS et al., 2020a; WIND et al., 2020; ZHANG; SMITH, 2020).

Evidências apontam que os serviços administrados em psicoterapia por videoconferência, por exemplo, apresentam eficácia comparável aos serviços presenciais (BOUCHARD et al., 2020). Pesquisas também indicam que a psicoterapia por videoconferência tem alcançado resultados promissores no tratamento da depressão (BERRYHILL et al., 2019a), de quadros de ansiedade (BERRYHILL et al., 2019b), de transtorno do pânico, agorafobia e medo (BOUCHARD et al., 2020), além de ser recomendada como ferramenta de suporte no tratamento de pessoas que fazem uso de drogas (FARHADIAN et al., 2020). Durante o surto de COVID-19, a China, por exemplo, apresentou sucesso ao utilizar de ferramentas digitais, fornecendo aconselhamento psicológico online e autoajuda, assim como sistemas virtuais de intervenção psicológica e diversos programas de inteligência artificial voltados para intervenções em crises psicológicas (LIU et al., 2020).

Outras estratégias de intervenção em saúde mental incluem sistemas de *big data*¹ baseados em nuvem, *chatbots*² desenvolvidos em inteligência artificial, comunidades de saúde on-line e plataformas de telessaúde³ (CHEW et al., 2020). Nos Estados Unidos, a Lei de Responsabilidade e Portabilidade de Seguro de Saúde foi reformulada para permitir que médicos usassem plataformas para atendimento on-line, ampliando assim a telemedicina, além de apresentar confiabilidade em ferramentas para cuidados em saúde mental por meio desses serviços (FIGUEROA; AGUILERA, 2020). Durante a crise pandêmica, profissionais da saúde adotaram os aplicativos como ferramentas tanto para prosseguir com os cuidados em saúde mental, quanto para iniciar novas intervenções (TOROUS et al., 2020a; WIND et al., 2020). Os aplicativos de saúde já se mostraram promissores na redução de problemas relacionados à ansiedade (FIRTH et al., 2017a), depressão (FIRTH et al., 2017b), e consumo de álcool (KANER et al., 2017), tabaco (LÜSCHER et al., 2019) e outras substâncias (KAZEMI et al., 2017).

As mídias sociais também foram utilizadas como dispositivo de acessibilidade para intervenções em saúde mental. Na China, redes de apoio e plataformas de mídias sociais foram desenvolvidas para ampliar o apoio a indivíduos que se encontravam em sofrimento psicológico. De igual forma, em outros países, como Cingapura, o governo disponibilizou uma linha direta de saúde mental para atender demandas e encaminhar para serviços especializados aqueles que se encontravam em quadros graves. Esses serviços, além de oferecerem formas de terapia de suporte, contribuíram com a ampliação e acessibilidade de informações voltadas à saúde mental (FIGUEROA; AGUILERA, 2020; TOROUS; KESHAVAN, 2020b). Na China, o governo também disponibilizou educação on-line em saúde mental por meio de programas de comunicação, como *WeChat*, *Weibo* e *TikTok*, além de diversos livros no formato eletrônico sobre prevenção, controle e educação em saúde mental, incluindo as “*Guidelines for public psychological self-help and counselling of 2019-nCoV pneumonia*”, publicado pela *Chinese Association for Mental Health* (LIU et al., 2020).

1 O Big Data é uma ampla tendência tecnológica que gera grandes quantidades de dados e informações através de ferramentas tecnológicas com o objetivo de obter padrões e correlações (GALDINO, 2016).

2 Chatbots é um software (programa) de comunicação que simula a fala humana de forma natural (TOLEDO et al., 2020).

3 Telessaúde é um termo utilizado para designar as atividades que usam a comunicação e tecnologias de informação na atenção à saúde (BRASIL, 2015).

Psicoterapias e Outras Intervenções Psicológicas no Contexto Pandêmico: Possibilidades, Inovações e Indicadores de Efetividade

Devido à necessidade de adaptações em decorrência da instauração do isolamento social e de outras medidas de segurança, o formato do processo psicoterapêutico e de muitos outros serviços de atenção à saúde mental passou obrigatoriamente por significativas mudanças. Por essa razão, muitos locais de atendimento presencial foram transferidos para ambientes virtuais. Concomitantemente, como esperado em um cenário altamente estressor, surgiram novas queixas e demandas por parte dos pacientes, muitas destas especificamente relacionadas ao contexto pandêmico, que pode ser o caso de profissionais que estiveram na linha de frente à pandemia e seus pacientes; pessoas cuja saúde mental foi afetada com o diagnóstico de COVID-19 ou pelos impactos do isolamento social; familiares que perderam entes queridos devido à doença; e indivíduos com problemas de saúde mental preexistentes cujos sintomas foram intensificados (BELL et al., 2020; INCHAUSTI et al., 2020).

Diante essa nova realidade, as intervenções digitais tornaram-se ferramentas necessárias para facilitar o acesso aos cuidados em saúde mental, considerando as medidas necessárias para garantir segurança à saúde dos pacientes e profissionais. Várias das intervenções virtuais desenvolvidas foram formuladas com base na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a exemplo de um programa baseado na internet realizado na França, denominado “*My Health too*”, que também foi direcionado a profissionais da saúde atuantes na linha de frente nos cuidados às pessoas infectadas pelo novo coronavírus. O programa foi composto por sete sessões que abrangeram psicoeducação, estratégias cognitivas e comportamentais de enfrentamento, atenção plena, aceitação, autocompaixão, entre outras. Ao final de cada sessão, os participantes do estudo tiveram a possibilidade de contatar um psicólogo e praticar os aprendizados obtidos através dos materiais disponibilizados. Resultados promissores foram observados por meio de um ensaio clínico randomizado, que mostrou a efetividade do programa na prevenção e tratamento de problemas relacionados ao estresse entre o público-alvo (WEINER et al., 2020).

Outra modalidade de intervenção psicológica baseada na TCC durante a pandemia foi avaliada na China por Li et al. (2020), em uma pesquisa que avaliou sua eficácia na redução do sofrimento psicológico em pacientes diagnosticados com COVID-19, comparando o grupo cuja intervenção baseou-se na TCC a um grupo controle que recebeu tratamento de rotina baseado nas diretrizes vigentes para o manejo de condições relacionadas ao vírus. A intervenção cognitiva objetivou reduzir equívocos e distorções sobre a pandemia, e a intervenção comportamental teve por objetivo informar sobre comportamentos preventivos e de autocuidado a serem adotados. Nesse sentido, as estratégias estiveram norteadas em: fornecer informações confiáveis e atualizações sobre a situação em tempo real; instruir sobre comportamentos de autoproteção (higiene adequada e distanciamento, por exemplo); orientar para o automonitoramento dos sintomas; aplicar técnicas de relaxamento; incentivar a socialização com familiares e amigos por meio de ligação telefônica e um aplicativo de comunicação; e registrar sentimentos e a adesão aos procedimentos clínicos. Os resultados do estudo mostraram que a TCC apresentou potencial de melhorar a saúde emocional frente ao diagnóstico. Com base nesses indicativos, pode-se vislumbrar a possibilidade de intervenção psicológica como ferramenta adjuvante no tratamento, fornecendo assim mais ajuda aos pacientes acometidos pela

doença (LI et al., 2020; RENJUN et al., 2020).

As intervenções cognitivo-comportamentais podem ser consideradas linha de frente durante períodos críticos como a pandemia da COVID-19, em especial por três motivos: (1) trata-se de uma abordagem psicológica que apresenta altos indicadores de eficácia (padrão-ouro) no tratamento de transtornos por uso de substâncias e transtornos mentais graves; (2) as intervenções de autoajuda podem ser facilmente aprendidas e realizadas por diversos profissionais de saúde e também por não profissionais; e (3) podem ser adaptadas a diversos contextos (a exemplo da pandemia) e aplicadas em variados formatos, tais como sites, smartphones, aplicativos digitais e mensagens de texto. Ou seja, essas intervenções facilitam o acesso aos cuidados em saúde, rompendo barreiras como a impossibilidade de contato presencial, uma vez que este pode ser substituído por consultas remotas. Além do mais, permite fornecer aos indivíduos tratamentos padronizados, personalizados e, de acordo com evidências, altamente eficazes (GU et al., 2020; KOPELOVICH; TURKINGTON, 2020).

Apesar de os resultados de muitas investigações de alto rigor metodológico já apontarem a eficácia dessas intervenções, ainda é necessária a realização de mais estudos para avaliar constante e sistematicamente esses indicadores e ampliar o conjunto de evidências disponíveis. Para o desenvolvimento de novas pesquisas e a implementação de novas intervenções em saúde mental, Bell et al. (2020) partem de uma visão multissistêmica e atentam especialmente para cinco domínios que devem ser considerados ao visar o bem-estar individual e coletivo: saúde e bem-estar dos profissionais da saúde; infodemia, que refere ao excesso de informações e, muitas vezes, à baixa confiabilidade destas; discriminação e impactos do estresse em minorias; dimensão existencial da saúde mental; e relações sociofamiliares e resiliência.

Em consonância com essa perspectiva, Inchausti et al. (2020) contribuíram com algumas sugestões para a psicoterapia, o manejo clínico e intervenções em nível familiar e social, sendo elas: treinamento e suporte para profissionais da saúde, para que possam identificar e gerenciar suas emoções durante sua prática profissional frente a altos riscos à saúde; atenção aos grupos em situação de maior vulnerabilidade psicossocial, como os grupos minoritários e as pessoas com problemas de saúde mental preexistentes à pandemia; acompanhamento e apoio às pessoas em tratamento para COVID-19 ou quarentena preventiva, monitorando seus pensamentos, emoções e comportamentos; e acolhimento de familiares e amigos de pacientes internados devido ao coronavírus ou que perderam seus entes queridos.

No que tange às possíveis dificuldades para a adaptação do processo psicoterapêutico à realidade instaurada pela pandemia, isto é, a realização de atendimentos remotos, os autores forneceram as seguintes sugestões: elaboração de novos contratos e esclarecimentos junto aos pacientes, haja vista a possibilidade de muitos terem dificuldades para aceitar a nova modalidade de psicoterapia; ampliação da compreensão do que se entende e define como psicopatologia, buscando entender que um contexto de crise e seus impactos socioeconômicos podem eliciar intensas respostas emocionais e gerar desregulação comportamental; auxiliar os pacientes na compreensão de que seu sofrimento é humano, e que não deve ser ignorado ou minimizado; e criar um ambiente terapêutico e auxiliar os pacientes a criarem seu próprio ambiente, que seja seguro, confortável e protegido de interferências.

Por fim, ressalta-se que a intervenção psicológica deve ser dinâmica, flexível e adaptável aos novos contextos, situações e demandas. Além do mais, cabe destacar que, ainda que em meio a inúmeras transformações, a multiprofissionalidade continua se fazendo essencial para práticas mais amplas, integrativas e com potencial de reduzir os impactos biopsicossociais na vida dos indivíduos e comunidades atendidos (DUAN; ZHU, 2020; INCHAUSTI et al., 2020; MOHAMMED et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos estudos mostram que os impactos socioeconômicos e as mudanças nas relações sociais decorrentes da pandemia de COVID-19 afetaram significativamente a saúde mental de diferentes populações, corroborando para a intensificação de sintomas psicológicos, incluindo alterações e variações nos padrões de uso de substâncias.

Diante desse cenário, compreende-se que a Psicologia pode dispor de contribuições relevantes no enfrentamento das repercussões da COVID-19 por meio de intervenções psicológicas adaptadas ao referido contexto, visando reduzir e minimizar as suas implicações negativas, bem como promover saúde mental em nível individual e coletivo. As ferramentas digitais, por exemplo, permitem a continuidade dos serviços de saúde e possibilitam maior acessibilidade ao público.

No entanto, cabe também refletir se esses dispositivos, bem como outras políticas e estratégias de atenção à saúde, garantem o acesso de populações socialmente mais vulneráveis, tal como idosos, indivíduos privados de liberdade, população em situação de rua e pessoas que fazem o uso de substâncias. Essa reflexão é fundamental, visto que estudos evidenciaram maior prevalência de estresse, ansiedade e depressão em mulheres (BAREEQA et al., 2020; BARROS et al., 2020; OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2020; SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2020) e apontaram que durante os períodos de isolamento, houve aumento crescente nos casos de violência doméstica contra mulheres (SCHUENGUE, 2020), crianças (UNICEF, 2020; WVI, 2020) e idosos (ARTHUR-HOLMES; GYASI, 2021; BRASIL, 2020; CALLEJA-AGIUS; CALLEJA, 2021). Já as pessoas privadas de liberdade muitas vezes se encontram em situações precárias, em instalações superlotadas, mal ventiladas e com pouco ou quase nenhum acesso a serviços de saúde (JOHNSON et al., 2021; VEST et al., 2021), tornando assim a prisão um epicentro para doenças infecciosas e elevados níveis de risco para infecções, que podem ser transmitidas por e para visitantes, funcionários e prisioneiros (KINNER et al., 2020). As pessoas em situação de rua, bem como pessoas que fazem uso de substâncias, também acabam por se encontrarem em situação de maior suscetibilidade a infecções em decorrência das suas condições de vida, que incluem dificuldade de acesso aos serviços de saúde, baixo apoio social e agravos subjacentes (AGUIAR et al., 2020; VOLKOW, 2020).

Neste capítulo, buscou-se (1) discutir a respeito das diversas implicações psicossociais decorrentes da pandemia de COVID-19; (2) expor dados epidemiológicos referentes aos indicadores de saúde mental e ao uso de álcool e outras drogas na população geral; (3) informar sobre os potenciais riscos de complicações associadas ao uso de substâncias no contexto pandêmico; e (4) apresentar as possibilidades e inovações de manejo clínico e intervenção social adaptadas ao referido cenário. Acima de tudo, visou-se reiterar (a) a imprescindibilidade da continuidade da atenção e cuidado

em saúde mental, principalmente da implementação de estratégias para ampliar o acesso e a adesão dos indivíduos e comunidades, em especial de grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade; (b) a necessidade de uma perspectiva ampliada e contextualizada; (c) a relevância da atuação multiprofissional; e (d) a importância de uma atuação pautada na bioética e no compromisso social da ciência, em prol de práticas humanizadas e efetivas de prevenção, promoção de saúde e tratamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. et al. Covid-19 e as pessoas em situação de sem-abrigo: ninguém pode ser deixado para trás. **Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença: doença por coronavírus**, p. 1-6, 2019.

AHMED, Md Zahir et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102092, 2020.

Alcohol Change UK. (2020, April). **Drinking during lockdown: headline findings**. Disponível em: <https://alcoholchange.org.uk/blog/2020/covid19-drinking-during-lockdown-headline-findings>

ANDRADE, A. L. M. et al. Web-based self-help intervention reduces alcohol consumption in both heavy-drinking and dependent alcohol users: A pilot study. **Addictive Behaviors**, [S. l.], v. 63, p. 63–71, 2016. DOI: 10.1016/j.addbeh.2016.06.027. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306460316302404>.

ANDRADE, A. L. M. et al. Administration of the 5-HT_{2C} receptor antagonist SB-242084 into the nucleus accumbens blocks the expression of ethanol-induced behavioral sensitization in Albino Swiss mice. **Neuroscience**, v. 189, p. 178-186, 2011.

DE ARAUJO, Maria Paula Bortoleti et al. Pandemia de COVID-19 e a implementação de teleatendimentos em saúde mental: um relato de experiência na Atenção Básica. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2 Suplem, 2020.

ARTHUR-HOLMES, Francis; GYASI, Razak M. COVID-19 crisis and increased risks of elder abuse in caregiving spaces. **Global public health**, p. 1-5, 2021.

BAO, Yanping et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020.

BAREEQA, Syeda Beenish et al. Prevalence of depression, anxiety and stress in china during COVID-19 pandemic: A systematic review with meta-analysis. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 56, n. 4, p. 210-227, 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BEDENDO, A. et al. Pragmatic randomized controlled trial of a web-based intervention for alcohol

use among Brazilian college students: Motivation as a moderating effect. **Drug and Alcohol Dependence**, [S. l.], v. 199, p. 92–100, 2019. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2019.02.021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0376871619301139>.

BEDENDO, André et al. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

BEDENDO, André; ANDRADE, André Luiz Monezi; NOTO, Ana Regina. Intervenções via Internet para redução do consumo de álcool entre universitários: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e54, 2018.

BELL, Chance A. et al. Research in counselling and psychotherapy Post-COVID-19. **Counselling and psychotherapy research**, v. 21, n. 1, p. 3-7, 2021.

BERRYHILL, Micha Blake et al. Videoconferencing psychotherapy and depression: a systematic review. **Telemedicine and e-Health**, v. 25, n. 6, p. 435-446, 2019.

BERRYHILL, M. Blake et al. Videoconferencing psychological therapy and anxiety: a systematic review. **Family practice**, v. 36, n. 1, p. 53-63, 2019.

BOUCHARD, Stéphane et al. Videoconferencing psychotherapy for panic disorder and agoraphobia: Outcome and treatment processes from a non-randomized non-inferiority trial. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 2164, 2020.

Brasil. (2020). **Cerca de 14 mil idosos vítimas de violência são atendidos pela Operação Vetus**. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/dezembro/cerca-de-14-mil-idosos-vitimas-de-violencia-sao-atendidos-pela-operacao-vetus>

CALLEJA-AGIUS, Jean; CALLEJA, Neville. Domestic violence among the elderly during the COVID-19 pandemic. **Revista Espanola De Geriatria Y Gerontologia**, v. 56, n. 1, p. 64, 2021.

CATUNDA, Maise Leôncio et al. Humanização no hospital: atuações da psicologia na COVID-19: humanization in the hospital: psychology performance in COVID-19. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 143-147, 2020.

CHEW, Alton Ming Kai et al. Digital health solutions for mental health disorders during COVID-19. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 898, 2020.

CHIAPPINI, Stefania et al. COVID-19: the hidden impact on mental health and drug addiction. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, p. 767, 2020.

DAY, Ed; RUDD, James HF. Alcohol use disorders and the heart. **Addiction**, v. 114, n. 9, p. 1670-1678, 2019.

DE OLIVEIRA, Wanderlei A. et al. Covid-19 pandemic implications for education and reflections for school psychology. **Psicologia: teoria e prática**, v. 23, n. 1, p. 1-26, 2021.

DE OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping

review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*. **Advance online publication**, 2020.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FARHOUDIAN, Ali et al. COVID-19 and substance use disorders: recommendations to a comprehensive healthcare response. An international society of addiction medicine practice and policy interest group position paper. **Basic and Clinical Neuroscience**, v. 11, n. 2, p. 133, 2020.

FARIAS, M. N.; LEITE JÚNIOR, J. D. Social vulnerability and COVID-19: Considerations from social occupational therapy. **Brazilian Journal of Occupational Therapy**, 2020.

FERREIRA, Ítalo Souza et al. Trabalhando com Grupos em Formato Online: Um Relato de Experiência do Projeto ELOS. **Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas**, n. 8, 2020.

FIGUEROA, Caroline A.; AGUILERA, Adrian. The need for a mental health technology revolution in the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 523, 2020.

FIRTH, Joseph et al. Can smartphone mental health interventions reduce symptoms of anxiety? A meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of affective disorders**, v. 218, p. 15-22, 2017.

FIRTH, Joseph et al. The efficacy of smartphone-based mental health interventions for depressive symptoms: a meta-analysis of randomized controlled trials. **World Psychiatry**, v. 16, n. 3, p. 287-298, 2017.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). (2020a). **Resultados da ConVid**: pesquisa de comportamentos. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=apresentacao_resultado

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). (2020b). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). (2020). *Mulheres, violência e pandemia de coronavírus*. Disponível em: <http://www.cpqr.fiocruz.br/pg/artigo-mulheres-violencia-e-pandemia-de-coronavirus/>

GRITSENKO, Valentina et al. COVID 19 fear, stress, anxiety, and substance use among Russian and Belarusian university students. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1-7, 2020.

GU, J. et al. Efficacy of digital cognitive behavioural therapy for symptoms of generalised anxiety disorder: a study protocol for a randomised controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2020.

HERREROS-VILLANUEVA, Marta et al. Alcohol consumption on pancreatic diseases. **World**

journal of gastroenterology: WJG, v. 19, n. 5, p. 638, 2013.

INCHAUSTI, Felix et al. Psychological intervention and COVID-19: what we know so far and what we can do. **Journal of contemporary psychotherapy**, v. 50, p. 243-250, 2020.

JOHNSON, Luke et al. Scoping review of mental health in prisons through the COVID-19 pandemic. **BMJ open**, v. 11, n. 5, p. e046547, 2021.

JUNG, Sun Jae; JUN, Jin Yong. Mental health and psychological intervention amid COVID-19 outbreak: perspectives from South Korea. **Yonsei Medical Journal**, v. 61, n. 4, p. 271-272, 2020.

KANER, Eileen FS et al. Personalised digital interventions for reducing hazardous and harmful alcohol consumption in community-dwelling populations. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 9, 2017.

KAZEMI, Donna M. et al. A systematic review of the mHealth interventions to prevent alcohol and substance abuse. **Journal of health communication**, v. 22, n. 5, p. 413-432, 2017.

KINNER, Stuart A. et al. Prisons and custodial settings are part of a comprehensive response to COVID-19. **The Lancet. Public Health**, v. 5, n. 4, p. e188, 2020.

KLOCHKOV, Anton; KUDARAVALLI, Pujitha; LIM, Yizhe; SUN, Yan. **Alcoholic Pancreatitis**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30725876>.

KOOPMANN, Anne et al. Did the general population in Germany drink more alcohol during the COVID-19 pandemic lockdown?. **Alcohol and Alcoholism**, v. 55, n. 6, p. 698-699, 2020.

KOPELOVICH, Sarah L.; TURKINGTON, Doug. Remote CBT for psychosis during the COVID-19 pandemic: challenges and opportunities. **Community Mental Health Journal**, v. 57, n. 1, p. 30-34, 2021. LI, Jinzhi et al. The effect of cognitive behavioral therapy on depression, anxiety, and stress in patients with COVID-19: a randomized controlled trial. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, 2020.

LIU, S. et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **Lancet Psychiatry**. 2020; 7 (4): e17-e18.

LÜSCHER, Janina et al. Smoking cessation with smartphone applications (SWAPP): study protocol for a randomized controlled trial. **BMC public health**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.

MELAMED, Osnat C. et al. COVID-19 and persons with substance use disorders: Inequities and mitigation strategies. **Substance abuse**, v. 41, n. 3, p. 286-291, 2020. MELLINGER, Jessica L. Epidemiology of alcohol use and alcoholic liver disease. **Clinical liver disease**, v. 13, n. 5, p. 136, 2019. MOHAMMED, A. et al. y Eaton, J.(2015). **Mental health in emergency response: Lessons from Ebola**. **Lancet**, v. 2, n. 11, p. 955-957.

DO NASCIMENTO, Marcieli Borba; SCHMEIDER, Fernanda Eloy; MADUREIRA, Alexandra Bitterncourt. ATUAÇÃO ACADÊMICA NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

O'KEEFE, Evan L. et al. Alcohol and CV health: Jekyll and Hyde J-curves. **Progress in Cardiovascular Diseases**, v. 61, n. 1, p. 68-75, 2018.

OLIVEIRA, G. F. et al. (2020). *Psychological user embracement during COVID-19: personal experience report*. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4). <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-234>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2020). **COVID-19: Intervenções recomendadas em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) durante a pandemia**. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53017/OPASBRANMHMHCVID-19200026_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020. OSNA, Natalia A.; DONOHUE JR, Terrence M.; KHARBANDA, Kusum K. Alcoholic liver disease: pathogenesis and current management. **Alcohol research: current reviews**, v. 38, n. 2, p. 147, 2017.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara et al. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00054020, 2020. PATEL, Roshan; MUELLER, Matthew. **Alcoholic Liver Disease**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31536239>.

PAVANI, Fabiane Machado et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. PEZZILLI, Raffaele. Alcohol abuse and pancreatic diseases: an overview. **Recent patents on inflammation & allergy drug discovery**, v. 9, n. 2, p. 102-106, 2015.

PIANO, Mariann R. Alcohol's effects on the cardiovascular system. **Alcohol research: current reviews**, v. 38, n. 2, p. 219, 2017.

RAJKUMAR, R. P. COVID-19 y salud mental: una revisión de la literatura existente. **Revista asiática de psiquiatria**, v. 102066, 2020.

REHM, Jürgen. The risks associated with alcohol use and alcoholism. **Alcohol Research & Health**, v. 34, n. 2, p. 135, 2011.

REICHERT, Richard Alexander et al. Drug Abuse: Classifications, Effects and Risks. In: **Behavior Analysis and Substance Dependence**. Springer, Cham, 2021. p. 3-20.

REICHERT, Richard Alexander et al. Psychological Trauma: Biological and Psychosocial Aspects of Substance Use Disorders. In: **Drugs and Human Behavior**. Springer, Cham, 2021. p. 243-260.

SALARI, Nader et al. Prevalence of stress, anxiety, depression among the general population during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Globalization and health**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2020.

SCHAUB, Michael P. et al. The effectiveness of a web-based self-help program to reduce alcohol use among adults with drinking patterns considered harmful, hazardous, or suggestive of dependence in

four low-and middle-income countries: randomized controlled trial. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 8, p. e21686, 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Schuengue, N. (2020). Violência contra a mulher cresce durante pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://pebmed.com.br/violencia-contra-a-mulher-cresce-durante-pandemia-de-covid-19/>

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.

SHOJAEI, Seyedeh Fahimeh; MASOUMI, Roya. The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, v. 7, n. 2, 2020.

SILVA, H. G. N.; DOS SANTOS, L. E. S.; DE OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriella de Almeida Figueredo. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. 2020.

STANTON, Robert et al. Depression, anxiety and stress during COVID-19: associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 11, p. 4065, 2020.

SUN, Yan et al. Brief report: increased addictive internet and substance use behavior during the COVID-19 pandemic in China. **The American journal on addictions**, v. 29, n. 4, p. 268-270, 2020.

SUNDAR, Isaac K. et al. Cigarette smoke induces distinct histone modifications in lung cells: implications for the pathogenesis of COPD and lung cancer. **Journal of proteome research**, v. 13, n. 2, p. 982-996, 2014.

TOROUS, John; KESHAVAN, Matcheri. COVID-19, mobile health and serious mental illness. **Schizophrenia Research**, v. 218, p. 36, 2020.

United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF). (2020). **Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica-durante-pandemia>

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). (2020a). **World Drug Report 2020**. Vienna: UNODC.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). (2020b, May). **COVID-19 and the drug supply chain: from production and trafficking to use**. Retrieved from <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/covid/Covid-19-and-drug-supply-chain-Mai2020.pdf>

VEST, Noel et al. Prison population reductions and COVID-19: A latent profile analysis synthesizing recent evidence from the Texas state prison system. **Journal of Urban Health**, v. 98, n. 1, p. 53-58, 2021.

VINDEGAARD, Nina; BENROS, Michael Eriksen. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. **Brain, behavior, and immunity**, v. 89, p. 531-542, 2020.

VOLKOW, Nora D. Collision of the COVID-19 and addiction epidemics. 2020.

WEI, Yufeng; SHAH, Rameen. Substance use disorder in the COVID-19 pandemic: a systematic review of vulnerabilities and complications. **Pharmaceuticals**, v. 13, n. 7, p. 155, 2020.

WEINER, L. et al. Efficacy of an online cognitive behavioral therapy program developed for healthcare workers during the COVID-19 pandemic: the REduction of STress (REST) study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2020.

WHITMAN, Isaac R. et al. Alcohol abuse and cardiac disease. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 69, n. 1, p. 13-24, 2017.

World Health Organization (WHO). (2020c). **The impact of COVID-19 on mental, neurological and substance use services: results of a rapid assessment**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924012455>

World Health Organization (WHO). (2020a, February 11). **WHO Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>

World Health Organization (WHO). (2020b, March 29). **Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations>

World Vision International (WVI). (2020). **ACT NOW: Experiences and recommendations of girls and boys on the impact of COVID-19**. Disponível em: https://www.wvi.org/sites/default/files/2020-11/WV-GLOBAL-ActNowReport-Final_small.pdf

ZANQUETA, Daiane et al. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

ZHANG, Melvyn; SMITH, Helen Elizabeth. Digital tools to ameliorate psychological symptoms associated with COVID-19: scoping review. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 8, p.

e19706, 2020.

ZHAO, Susan X. et al. Clinical characteristics and outcome of methamphetamine-associated pulmonary arterial hypertension and dilated cardiomyopathy. **JACC: Heart Failure**, v. 6, n. 3, p. 209-218, 2018.

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, 2020.

Índice Remissivo

A

Ansiedade 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81
Assistência materno-fetal 99
Atenção primária a saúde (aps) 99
Atendimento à mulher grávida 24, 34

C

Cenário pandêmico 70
Condições de trabalho 89, 91, 92, 93
Covid-19 entre mulheres 58
Covid-19 (sars-cov-2) 70, 71
Crise global 58, 67
Cuidados de enfermagem 99, 103

D

Dcv relacionadas ao trabalho 89, 91
Degeneração neural 40
De pacientes pos-cirúrgicos 106
Departamento de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (dcc) 99
Depressão 70, 71, 72, 76, 77, 80, 81
Desenvolvimento de saúde feminina 11
Diretrizes do ministério da saúde 24, 34
Doenças cardiovasculares 89, 96
Doenças cardiovasculares em trabalhadores 89, 91

E

Estresse 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95

G

Gestão em saúde 58
Gravidez 14, 24

H

Hanseníase 6, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56
Hemácias 106, 107, 108, 112, 114
Hemotransfusão 6, 106, 108, 109, 111, 113, 114

I

Impactos psicossociais da pandemia de covid-19 70
Impactos socioeconômicos 70, 79, 80
Incapacidades físicas 39, 41, 52
Indicadores e fortalecimento das políticas 11
Índice de desenvolvimento humano (idh) 58

Investimento governamental 11, 22

Isolamento social 70, 71, 78

L

Lesões genitais 99

M

Mortalidade materna 6, 7, 11, 12, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

O

O adoecimento dos trabalhadores 89

Óbitos maternos 11, 13, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35

Óbitos relacionados à covid-19 58

P

Pandemia da covid-19 58, 74

Parto natural 99

Perfil das mulheres 11

Perfil de saúde 106

Políticas públicas vigentes 11, 21

Pré-natal 99, 103, 104

R

Rede materno infantil 24, 32, 34, 35

S

Sangue 74, 106, 110, 112, 114, 115, 117

Saúde da mulher 12, 18, 20, 24, 32, 95

Saúde do trabalhador 89, 96

Saúde mental dos indivíduos 70

Sequelas permanentes 39, 40, 41

Sífilis congênita (sc) 99

T

Trabalho 89, 93, 96

Transfusões de sangue 106

Treponema pallidum 99, 100

U

Uso de substâncias 70, 72, 76, 79, 80

V

Variação dos óbitos 11, 21

Vítimas de morte materna 24, 26, 33



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 